Como citar
Batoni, B. R., Zavaglia, M. M. F., Pedrosa, I., El Dorr, I., Mota, L. B., Almeida, L. D. de, Souza, R. M., Volet, T. da S., Tofolete, V. de A., & Aiello-Vaisberg, T. (2021). A vadia competente: Imaginário sobre a mulher no mercado executivo. In L. S. de L. C. Tardivo & R. X. Marigliano (Orgs.), XVII Jornada APOIAR: Violência social e autoinfligida – propostas de atenção e pesquisa (pp. 269–280) [E-book]. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

21 – "A VADIA COMPETENTE": IMAGINARIO SOBRE A MULHER NO MERCADO EXECUTIVO

Bruna Risquioto Batoni,

Marina Miranda Fabris Zavaglia,

Ingrid Pedrosa,

Isabella El Dorr

Larissa Braga Mota,

Leandro Dias de Almeida,

Rafaela Mafra Souza

Taís da Silva Volet

Vinicius de Almeida Tofolete

Tânia Aiello-Vaisberg

Resumo: o presente trabalho apresenta o imaginário coletivo de parcela da sociedade brasileira a respeito de um sofrimento social da população feminina inserida no mercado de trabalho executivo. Justifica-se na medida em que é crescente o número de trabalhadoras com formação de nível superior de estudos, as quais, todavia, continuam enfrentando dificuldades sociais. A metodologia embasa-se na psicologia psicanalítica concreta e consiste na análise da produção "Emprego" presente no *Youtube*, dirigida por humoristas de um grupo chamado Porta dos Fundos. A escolha do material deu-se por tematizar humoristicamente situações que mulheres, que buscam emprego ou que trabalham profissionalmente, enfrentam e que podem acarretar sofrimentos socialmente determinados. A partir da exposição repetida à produção humorística, em estado de atenção flutuante e associação livre de ideias, foi produzida uma narrativa transferencial, que favoreceu o encontro/criação dos campos de sentido afetivo-emocional: "Guia Básico para ser Vadia competente", "Direitos Humanos ou Direitos para os Homens? A mulher é humana?". O quadro geral revela um imaginário em que a mulher é vista como objeto sexual perante a figura masculina e tem suas competências profissionais diminuídas.

Palavras-chave: Imaginário coletivo, mulheres, mercado de trabalho, método psicanalítico.

O PROBLEMA DE PESQUISA

Desde seus primórdios, a psicanálise apresentou-se atrelada ao universo do humor, pois se ocupou de entender os chistes, além de tentar desvendar o que torna uma piada risível e o que é o riso para a economia psíquica. O próprio pai da psicanálise era adepto a ter falas temperadas de tiradas humorísticas (Coelho & Figueiredo, 2018; Morais, 2008). Na obra “Os chistes e sua relação com o inconsciente” Freud (1905/1991) analisa o evento humorístico por meio do saber, análise, síntese e teoria, ressaltando a relação entre os processos de formação dos chistes e dos sonhos e singularizando as piadas de modo a descrevê-las como inocentes, que provocam sorrisos e como as tendenciosas, que revelam fontes de prazer que podemos dividir em quatro tipos: obscenas, com intenção sexual; hostis, com intenção agressiva; cínicas, com intenção de blasfêmia; e as céticas, com intenção de atacar a capacidade de razão. Segundo Freud (1905/1991) por meio da brincadeira pode ser dito de tudo, até a verdade.

Coelho e Figueiredo (2018) observam que as piadas, na época do período nazista na Alemanha, tornaram-se um tipo de arma política, consolidando-se com essa finalidade, entre outros motivos, por sua popularidade em todas as camadas sociais. Assim, podemos considerar que uma característica importante da piada e do humor é que, ambos permitem a construção de diferentes modos de lidar com a realidade, representam também vias de luta e de enfrentamento em um determinado contexto social. Encontra-se através delas, uma forma indireta de se expressar frente às restrições sociais; a piada diz o que não pode ser dito. O humor e o riso são, portanto, formas de lidar com o mal-estar, como por exemplo, a dor e o sofrimento (Morais, 2008).

Elegemos conversar no presente estudo sobre as mulheres, que sofrem constantemente com expectativas exigidas socialmente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consiste em investigar o imaginário coletivo de parcela da sociedade brasileira sobre sofrimento sociais de populações alvo de preconceito, no caso a mulher com grau superior de instrução, que adentra no mercado de trabalho executivo. Justificamos nossa iniciativa inserindo-a no conjunto de investigações que visam produzir conhecimento útil na solução de problemas tais como o das desigualdades econômicas e de gênero, que acontecem em nosso país. Apesar da mulher buscar maior qualificação profissional, como bem revela sua busca por formação superior, atualmente superior à dos homens, (Garcia, & Viecili 2018), esta ainda sofre discriminações no contexto laboral (Proni & Proni, 2018; Santos & Oliveira, 2017), no qual vigoram desigualdade salarial (Santos & Oliveira, 2017), segregação ocupacional

(Aquino, Menezes, & Marinho, 1995) e objetificação do corpo feminino (Grisci, Deus, Rech, Rodrigues & Gois, 2015).

Alguns indícios demonstram um sistema de representações simbólicas que geram exploração e dominação das mulheres, que atualmente assumem funções profissionais, sem deixar de se responsabilizar como mantenedora do lar, mulher e mãe (Drumont, 1980; Zanello, 2018). A verdade é que a entrada no mercado de trabalho não parece ter modificado o mundo doméstico, que segue como sede do trabalho reprodutivo assumido invariavelmente por mulheres (Lopes, Dellazzana-Zanon, Boecke, 2014; Schulte, Gallo-Belluzzo, & Aiello-Vaisberg, 2016, 2017, 2019; Zanello, 2018). Essa situação configura uma sobrecarga inegável que, de nossa parte, incluímos como sofrimento social (Renault, 2010).

Metodologia

Optamos por uma pesquisa qualitativa empírica organizada em três etapas definidas por Aiello-Fernandes, Ambrosio & Aiello-Vaisberg (2012), por meio das quais operacionalizamos o uso do método psicanalítico na presente produção de conhecimento científico: procedimento investigativo de produção do material de pesquisa, procedimentos investigativos de registro do material de pesquisa e procedimento investigativo de interpretação do material da pesquisa. Finalizamos o trabalho com uma última seção, denominada interlocuções reflexivas, que corresponde ao que é habitualmente denominado discussão de resultados. Nesse momento, suspendemos o uso do método psicanalítico para empreender um trabalho de cunho reflexivo em diálogo com autores que possam nos ajudar a iluminar questões levantadas pelos campos de sentido afetivo-emocional criados/encontrados.

O procedimento investigativo de produção do material configurou-se por meio do encontro de vídeos de conteúdo humorístico que tivessem como temática a mulher e o trabalho na página do Porta dos Fundos no *Youtube*. A seleção do material foi realizada a partir das palavras-chaves mulher e trabalho executivo. Devido ao grande número de produções, optamos por selecionar uma, que contempla satisfatoriamente o interesse de estudo do grupo de pesquisadores, a partir de suas ressonâncias afetivo-emocionais. A produção escolhida intitula-se “Emprego” e aborda uma entrevista de seleção para o cargo de diretora de uma empresa, em que são exploradas situações discriminatórias e constrangedoras, em boa parte das vezes, de cunho sexual, às quais, não raro, as mulheres são submetidas ao tentarem ingressar no mercado de trabalho.

De fato, as produções do Porta dos Fundos, apresentam na maioria das vezes questões atuais a partir de um jornalismo caricato, as quais através do humor fazem o público refletir a respeito de uma crítica. Podemos considerar que assistir uma produção do grupo exige conhecimento e percepção do contexto social e histórico do mundo para entender a piada. Os vídeos são carregados de ironia e sarcasmo para transparecer preconceitos e hábitos humanos. As produções do Porta dos Fundos devem ser consideradas como pertencentes ao gênero infoentretenimento, que se define a partir da dualidade: transmitir uma informação atual, de forma não passiva, mas crítica, e entreter o telespectador. Ao observamos as publicações encontramos temáticas e críticas sociais, debates sobre fanatismo religioso, machismo, homofobia, racismo, entre outros comportamentos em sociedade comuns (Morelli, 2017).

No procedimento investigativo de registro das comunicações, após assistir várias vezes o vídeo, elaboramos uma narrativa transferencial sobre o impacto emocional contratransferencial acerca do vídeo. Destacamos que as narrativas transferenciais não são apenas um registro do material, pois revelam-se igualmente úteis para o início do procedimento investigativo de interpretação, já que são elaboradas sob o cultivo de atenção flutuante e livre associação de ideias (Aiello-Vaisberg & Machado, 2005).

O procedimento investigativo de interpretação do material concretizou-se por meio da análise da narrativa transferencial, a partir das "palavras de ordem" de Herrmann (1979/1991): "deixar que surja", "tomar em consideração" e "completar a configuração de sentido". Desta maneira, foi possível chegar à produção de interpretações compreensivas, através das quais identificamos campos de sentido afetivo-emocional (Ambrosio, & Aiello-Vaisberg, 2014), implícitos nas produções humorísticas. Para tanto, contamos com a participação de todos os autores da presente pesquisa e de psicólogos versados no uso do método psicanalítico na pesquisa empírica.

Registrando Comunicações: Narrativa Transferencial

Ao terminarmos de revisitar o vídeo, demo-nos conta de que a mulher do vídeo "Emprego" é loira, magra, branca e tem um bom currículo. O fato de ter um bom currículo, entretanto, fica em segundo plano, sobressaindo aos olhos do entrevistador, as características físicas da moça. Aqui, os meninos trouxeram um debate. A personagem sabe e aceita tais questões no vídeo e chega a perguntar se o decote estava bom, o que nos suscitou uma discussão: o uso do corpo como forma de manipulação para conseguir ser empregada e uma

promoção, não reforçaria exatamente a fala machista de que a mulher assediada teria culpa de ser assediada?

Não chegamos a uma conclusão fechada, mas pensamos o quanto a mulher e nós mulheres do grupo, muitas vezes acordamos mais cedo como ela para passar maquiagem e não entendemos que essa "manipulação para ser bonita ou vista" faz parte de um sistema machista que impõe sobre essa ação de se fazer isso por ser mulher. Pensamos o quanto valorizamos o que os outros acham bonito, o quanto criticamos nossas imperfeições e o quanto estamos sendo objetos sexuais dos homens em nossas imagens do dia-a-dia. Claro, que também conversamos como o cuidado conosco é algo bom, o quanto os homens deveriam se cuidar, ao recordarmos da cena em que a atriz do vídeo diz que alguns homens da empresa sequer tomavam banho.

Estas e outras questões, como a mulher receber 30% a menos que os homens da empresa, não poder engravidar estando trabalhando, que foram trazidas neste vídeo demonstram que existe uma grande presença do machismo nas empresas. Ao conversarmos sobre nossas experiências, pensamos como as mulheres tem receio em engordar e não saber como se vestir para ir a uma entrevista de emprego. Além disso, lembramos que os meninos sofrem mais pressão para entrar numa faculdade e conversamos sobre cursos de graduação diretamente ligados ao cuidado com outras pessoas, como o de psicologia por exemplo, majoritariamente escolhido por mulheres e, àqueles voltados à área de exatas ocupados, em sua maioria, por homens.

Identificamos que o vídeo também aborda a questão da maternidade, como um acontecer incompatível com o mundo laboral e mais que isso, indesejável pelos empregadores. Retomamos a ideia de que a mulher ainda é vista como a melhor cuidadora dos filhos e do lar. Um dos integrantes do grupo associou essa ideia a um episódio do seriado Friends em que um babá se apresenta para os pais de uma criança em busca de emprego e, causa choque e desconforto para o casal, que não o aceitou, pois buscavam uma mulher. Fechamos a discussão pensando que de humor em humor os vídeos revelaram grandes verdades, acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho e de aspectos da realidade brasileira e sociedade ocidental.

Campos de Sentido Afetivo-Emocional

A exploração do material de pesquisa em estado de atenção flutuante e associação livre de ideias permitiu-nos a criação e o encontro de dois campos de sentido afetivo-emocionais: “Guia Básico para Ser Vadia Competente” e “Direitos Humanos ou Direitos para os Homens? A Mulher é Humana?”

O primeiro campo de sentido afetivo-emocional criado e encontrado denominado “Guia Básico para Ser Vadia Competente” organiza-se em torno da crença de que para assumir um cargo de diretoria em empresa, a mulher deve ter um currículo profissional qualificado e ser competente em sedução e submissão aos homens da empresa.

Esse campo de sentido afetivo-emocional abarca a dimensão sexual da questão, na medida em que, apesar da qualificação profissional, a mulher deve se submeter ao homem e aceitar ser tratada como um objeto, tendo a sua subjetividade desconsiderada. Seguem algumas frases do vídeo:

“Não pode embarangar, engordar evita.”

“Eu tenho experiência em ser mulher da empresa, eu acordo todo dia uma hora antes de qualquer homem para passar rímel...”

“Fazendo aquele papel clássico mesmo, aquele que vira piadinha, vira troféuzinho. Enfim, aquela que todo mundo quer comer...”

O segundo campo de sentido afetivo-emocional intitulado “Direitos Humanos ou Direitos para os Homens? A Mulher é Humana?” articula-se ao redor da crença de que os direitos humanos, embora preconizados na Constituição, não são universais. Na realidade, a parcela masculina heterossexual branca têm mais facilidade em ser assegurado de seus direitos em relação a qualquer outra parcela. No caso estudado temos a mulher heterossexual branca sendo vítima de preconceito, simplesmente pelo fato de ser do sexo feminino.

“Qual a sua pretensão salarial?”. “Trinta por cento a menos que qualquer homem no meu cargo.”.

“Você não vai poder ser promovida, você sabe, né?!” “Não, eu estou contando em ficar estagnada, mesmo enquanto os homens da empresa sobem, mesmo os incompetentes.”

“Eu aviso também meu ginecologista para não engravidar esse ano e não atrapalhar sua empresa.”

Interlocuções Reflexivas

Observamos que no primeiro campo de sentido afetivo-emocional, “Guia Básico para Ser Vadia Competente”, o assunto central versa sobre a crença de que seria necessária uma estratégia sexual para a colocação profissional da mulher em um ambiente empresarial, uma vez que não seria reconhecida exclusivamente por méritos profissionais e curriculares, mas sim, como objeto sexual. Fica assim sugerido que a ascensão da executiva na empresa dependeria da erotização de seus atos, do assumir sua posição como objeto do desejo masculino. Essa ideia é tão comum, a ponto de fazer figurar, em muitas produções cinematográficas, nacionais e internacionais, a imagem de que a mulher manipularia situações, na empresa, por meio da própria sexualidade, para conseguir vantagens (Betiol & Tonelli, 1991; Grisci, et al, 2015).

O vídeo apresentado traz a entrevistada assumindo o papel de sedutora, de "vadia competente ", provavelmente como forma de se defender num mercado de trabalho injusto e desigual. Nesse contexto, a mulher pode apresentar seu corpo e seu poder de sedução para competir com seus concorrentes por uma vaga de emprego (Betiol & Tonelli, 1991, Grisci, et al, 2015). Deste modo, podemos considerar que neste cenário do mercado de trabalho, sabendo que seus corpos são coisificados e viram objetos centrais de desejo masculinos, as mulheres acabam usando-os para tirar vantagem (Figueiredo, Nascimento, & Rodrigues, 2017). Segundo o estudo de Grisci, et al (2015) a mulher sofre psicologicamente, por ter suas competências profissionais atreladas à sua aparência estética, circulando a crença de que beleza e inteligência não caminham juntas e que as promoções de mulheres ocorrem em troca de favores sexuais. Nota-se aí como a beleza feminina gera reações ambíguas, atraindo sexualmente, mas também provocando agressividade na medida em que a mulher bonita é vista como inerentemente incompetente.

Já o campo “Direitos Humanos ou Direitos para os Homens? A Mulher é Humana?” retrata as implicações acerca de como se dão as relações de trabalho, gênero, equidade, e de como os direitos e papéis laborais são distribuídos. A diferença salarial e a dificuldade de ascensão entre gêneros exibem aqui uma presença bastante significativa. Os modelos econômicos competitivos explicam a desigualdade salarial a partir do fato das preferências individuais e os objetivos familiares dos homens e das mulheres, além da circunstância da mulher se expor à dupla jornada (Haussmann & Golgher, 2016; Madalozzo & Blofield; 2017; Madazzolo, Martins, & Shiratori, 2010; Ribeiro & Machado, 2018; Vieira & Amaral, 2013). Assim percebe-se que devido aos diversos papéis exercidos em sociedade pelas mulheres, a

participação mundo laboral se torna mais difícil e mais complexa, pois os obstáculos são vários (Batista & Cacciamali, 2009; Bertolin, 2017).

O campo também demanda que abordemos a crença de que as mulheres apresentam medo de se tornarem mães pelo fato de que tal circunstância gera empecilhos em seu emprego, como por exemplo a sua ascensão no mercado de trabalho. Desse modo, as mulheres acabam optando por não ter filhos. Contudo, tal possibilidade de escolha é muito recente, sendo importante considerar que os avanços da urbanização e industrialização possibilitou às mulheres à escolha de terem ou não teremos filhos, bem como de escolher o número de filhos. Ressaltamos que os métodos contraceptivos ajudaram a desprender o desejo de ter filhos da função reprodutiva biológica e que esse fato está estreitamente ligado à possibilidade de participação no mercado de trabalho (Zulato Barbosa & Rocha-Coutinho, 2012; Bertolin, 2017; Leite, 2017).

Apreciações Finais

A consideração psicanalítica do vídeo “Emprego”, do canal do *Youtube* “Porta dos Fundos”, permitiu a produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional, ou inconscientes intersubjetivos, que revelam crenças de que a mulher deve ser submissa ao homem no ambiente de trabalho corporativo, segundo condutas prevalentes numa sociedade machista.

O imaginário coletivo aponta que para obter um cargo alto empresarial, a mulher deve lançar mão de atributos eróticos, pois apresentar-se profissionalmente competente não lhe garantirá uma colocação. O humor, no vídeo, provém do fato da mulher intencionalmente assumir sua sexualidade como forma de obter vantagens sobre seus concorrentes. Tal vantagem é relacionada a estar disponível de forma a ser um objeto para o homem, ser submissa à questão de desigualdade salarial e ter menos oportunidades de crescimento dentro da empresa. Assim, caricaturando a situação, a produção humorística conspira contra a negação de um acontecer que deveria ser superado em nome do ideal ética da equidade de gênero.

Referência Bibliográfica

Aiello-Fernandes, R., Ambrosio F.F.., & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2012) O Método Psicanalítico como Abordagem Qualitativa: Considerações Preliminares. In Tardivo, L.S.L.P.C. & Aiello-Vaisberg T.M.J. (org.) *Anais da XII Jornada Apoiar: A clínica social - 20 anos: o percurso e o futuro,* São Paulo: IP/USP, 306-314.

Aiello-Vaisberg, T.M.J & Machado, M.C.L. (2005). Narrativas: o gesto do sonhador brincante. In: *Anais do IV Encontro Latino Americano dos Estados gerais da psicanálise.* Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Estados Gerais da Psicanálise.

Ambrosio, F.F., & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2014) A importância do conceito de campo no procedimento de Ambrosio e Vaisberg. In Tardivo, L.S.L.P.C. & Aiello-Vaisberg T.M.J. (org.). *Anais da XII Jornada Apoiar: A clínica social - propostas, pesquisas e intervenções.* São Paulo: IP/USP, 122-134.

Aquino, E. M l. de; Menezes, G. M. de S.; Marinho, L. F. B. (1995). Mulher, saúde e trabalho no Brasil: desafios para um novo agir. *Cadernos de Saúde Pública, 11* 281-290.

Batista, N. N. F., & Cacciamali, M. C. (2009). Diferencial de salários entre homens e mulheres segundo a condição de migração. *Revista Brasileira de Estudos de População*, *26*(1), 97-115.

Bertolin, P. T. M. (2017). Feminização da advocacia e ascensão das mulheres nas sociedades de advogados. *Cadernos de Pesquisa, 47*(163), 16-42. Doi:10.1590/198053143656

Betiol, M. I. S., & Tonelli, M. J. (1991). A mulher executiva e suas relações de trabalho. *Revista de Administração de Empresas, 31*(4), 17-33.

Coelho, D. M., & Figueiredo, S. M. de C. T. (2018). A Face Transgressora Da Piada E Do Humor Na Vida E Na Obra De Freud. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 21*(2), 181-191

Drumont, M. P (1980). Elementos para uma análise do machismo. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais. 1980*.

Figueiredo, D. de C., Nascimento, F. S., & Rodrigues, M. E. (2017). Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras*. *Linguagem em (Dis)curso,* 17(1), 67-88.

Freud, S. (1905/1991) *El chiste y su relación con lo inconciente*. Buenos Aires: Amorrortu. (Obras completas, 8).

Garcia, C. F., & Viecili, J. (2018). Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. *Fractal: Revista de Psicologia, 30*(2), 271-280

Grisci, C. L. I, Deus, E. S., Rech, S., Rodrigues, M. F., & Gois, P. H.. (2015). Beleza Física e Trabalho Imaterial: do Politicamente Correto à Rentabilização. *Psicologia: Ciência e Profissão,35*(2), 406-422. Doi:10.1590/1982-370302282013

Haussmann, S., & Golgher, A. B. (2016). Shrinking gender wage gaps in the Brazilian labor market: an application of the APC approach. *Nova Economia, 26*(2), 429-464. Doi:10.1590/0103-6351/2680

Herrmann, F. (1979/1991). *O método da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense.

Leite, A. T. B. (2017). Editoras, repórteres, assessoras e freelancers: diferenças entre as mulheres no jornalismo. *Cadernos de Pesquisa, 47*(163), 44-68. doi:10.1590/198053143810

Lopes, M. N.; Dellazzana-Zanon, L. L.; Boeckel, M. G. (2014). A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Temas psicol., Ribeirão Preto*, 22(4), 917-928

Madalozzo, R., & Blofield, M. (2017). Como famílias de baixa renda em São Paulo conciliam trabalho e família?. *Revista Estudos Feministas, 25*(1), 215-240. Doi:10.1590/1806-9584.2017v25n1p215

Madalozzo, R., Martins, S. R., & Shiratori, L. (2010). Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. *Revista Estudos Feministas*, *18*(2), 547-566.

Morais, M. B. L. (2008). Humor e psicanálise. *Estudos de Psicanálise, 31,* 114-124.

Morelli, B. T (2017). *O fenômeno youtuber como construtor da opinião pública*: estudo de caso Porta dos Fundos. 2017, 93f. Dissertação de Mestrado (não publicado) Mídia e Tecnologia - FAAC - UNESP, Bauru, 2017.

Porta dos Fundos (2017). Emprego. *Youtube*. Recuperado em 15 março 2019 https://www.youtube.com/watch?v=IWr-rydhEcA

Proni, T., & Proni, M. (2018). Discriminação de gênero em grandes empresas no Brasil. *Revista Estudos Feministas, 26*(1).

Renault, E. (2010). A critical theory of social suffering. *Critical Horizons, 11*(2) 221-241. Doi:10.1558/crit.v11i2.221

Ribeiro, C. A. C., & Machado, W. (2018). Rendimento do Trabalho das Esposas e Tendências da Desigualdade de Renda no Brasil (1992-2014). *Dados, 61*(1), 103-135. Doi:10.1590/001152582018148

Santos, S. S. & Oliveira, L. P. S. (2017). O Direito Ao Desenvolvimento Como Uma Ferramenta Na Promoção Da Igualdade Entre Gêneros No Mercado De Trabalho. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito. (Maranhão) 3*(2), 43 – 61

Schulte, A. A.; Gallo-Belluzzo, S. R. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). Experiência emocional sobre a maternidade veiculada em blogs brasileiros: considerações iniciais. In Tardivo, L.S.L.P.C. (org). *Anais da XIV Jornada Apoiar: saúde mental e interdisciplinaridade: propostas e pesquisas.* São Paulo: IP/USP, p. 235-245.

Schulte, A.A., Gallo-Belluzzo, S.R., & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2017) Mãe brasileira trabalhando no exterior: considerações preliminares. In Tardivo, L.S.L.P.C. (org). *O procedimento de desenhos-estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso* (e-book), São Paulo: IP/USP, 286-305.

Schulte, A.A., Gallo-Belluzzo, S.R., & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2019). A experiencia emocional de autoras de mommy blogs. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, 10(1), 107-130. Doi: 10.5433/2236-6407.2019v10n1p107

Vieira, A.; & Amaral, G. A. (2013). A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. *Saúde e Sociedade, 22*(2), 403-414. Doi:10.1590/S0104-12902013000200012

Zanello, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação.* Curitiba: Appris.

Zulato Barbosa, P. *&* Rocha-Coutinho, M. L. (2012). Ser mulher hoje: a visão de mulheres que não desejam ter filhos. *Psicologia & Sociedade, 24*(3), 577-587.